

**A VIVÊNCIA E A EXPRESSÃO DOS SENTIMENTOS
EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS
*THE EXPERIENCE AND EXPRESSION OF FEELINGS
IN INSTITUTIONALIZED ELDERLY PEOPLE***

Fabiane Gomes da Silva Nascimento¹

Giovanna Braga de Souza²

Gleize Poli Dordenoni³

Keren Alice Gomes dos Santos⁴

Luiz José Vidal⁵

Natalia Berger de Almeida Tosta⁶

Professora Me. Mariana Grassi Maciel Garcia⁷

RESUMO: O presente projeto teve como objetivo conhecer como se dão as vivências e as expressões dos sentimentos, em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) e o papel do Psicólogo em todo este processo. Utilizamos como métodos atividades lúdicas e entrevistas informais com idosas, além de nós conversamos com alguns enfermeiros e acompanhantes terapêuticos. Após esta imersão, realizamos a analítica do sentido de tudo o que foi ouvido e observado na dinâmica geral da Instituição e nos exercícios lúdicos e entrevistas junto às participantes. As idosas vivenciaram momentos agradáveis de expressão dos sentimentos, puderam elevar sua autoestima, e renovar o compromisso com a vida, em busca de mais autonomia e consciência da própria dignidade.

Palavras-chave: Expressão dos sentimentos; Pessoas idosas em ILPI; Psicologia.

ABSTRACT: The aim of this project was to understand how experiences and expressions of feelings occur in a Long-Term Institution for the Elderly (LTCF) and the role of the Psychologist in this entire process. We used playful activities and informal interviews with elderly women as methods, in addition to talking to some nurses and therapeutic companions. After this immersion, we analyzed the meaning of everything that was heard and observed in the general dynamics of the Institution and in the playful exercises and interviews with the participants. The elderly women experienced pleasant moments of expressing their feelings, were able to raise their self-esteem,

¹ Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. E-mail: fabianegomes@gmail.com

² Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. E-mail: giovannabragagbs2003@gmail.com

³ Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. E-mail: gleizepdor@gmail.com

⁴ Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. E-mail: kerenalice@outlook.com

⁵ Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. E-mail: ljudal@salesiano.br

⁶ Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. E-mail: natberger.at@gmail.com

⁷ Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. E-mail: mariana.garcia@salesiano.br

and renew their commitment to life, in search of more autonomy and awareness of their own dignity.

Keywords: Expression of feelings; Elderly people in ILPI; Psychology.

1 INTRODUÇÃO

O presente Projeto foi implementado em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), localizada em Vitória/ES. A ILPI é um estabelecimento que tem como objetivo o cuidado de pessoas acima de 60 anos, que não tenham condições de permanecer com seus familiares, sobretudo quando são dependentes. Assim, garantir a implementação de saúde e bem-estar para a população idosa localizada em ILPI é de grande importância, visto que estima-se que até 2030, no Brasil, a população idosa ultrapassará em número a população infantil, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018). Em contrapartida, dados do Ministério da Saúde (MS), divulgados em 2020, apontam para a alta taxa de suicídio entre idosos com mais de 70 anos. Em razão disso, neste contexto de mudança do perfil epidemiológico do envelhecimento no Brasil, percebe-se a produção de demandas que requerem ações para a promoção de saúde e bem-estar, que afetam essa população. O envelhecimento da população e as alterações no modelo familiar fizeram com que se aumentasse a procura por ILPI. Nestas instituições são obrigatórios atendimentos e serviços nas áreas sociais, com equipe multidisciplinar, composta por enfermeiros, psicólogos, médicos, fisioterapeutas dentre outros, a fim de que os idosos tenham os seus direitos mantidos e respeitados (MS, 2020).

Segundo Sobral (2018) e Cherix (2013), o sentimento de ser colocado fora do lar traz, para o idoso, uma sensação de impotência, incapacidade, abandono, situação que o torna provavelmente propenso a desenvolver alguma síndrome geriátrica. Podem surgir muitos quadros psicopatológicos, como a depressão, além de perdas graduais na parte motora e redução da capacidade funcional. A depressão pode advir de uma predisposição genética e/ou em consequência do sofrimento enfrentado por perdas, luto e abandono, e por doenças que podem levar à incapacidade. Em geral, além do sentimento de serem abandonados pelos filhos, os idosos, em uma ILPI, talvez tenham que enfrentar o desafio da falta de liberdade e de autonomia, visto que estarão dependentes e submissos às regras da instituição. Vários fatores podem provocar o rebaixamento cognitivo e problemas afetivos em idosos institucionalizados: a baixa escolaridade, a falta do convívio familiar, o isolamento social e a falta de atividade física. Por isso, o olhar biopsicossocial precisa estar presente nos cuidadores desses indivíduos, durante todo o processo de internação.

Para a psicologia do desenvolvimento, o processo de envelhecimento faz parte do ciclo natural do ser humano, quando ocorrem ganhos e perdas; há maturidade psicossomática e psicossocial e há mudanças físicas, como a redução da força física, mobilidade e vigor, além da redução das habilidades cognitivas, psicológicas e sociais (Papalia; Martorell, 2022). Conforme Silva *et al.*; (2013), considerando a sensação que muitos idosos têm de terem sido abandonados pelos seus familiares, na ILPI, o psicólogo deverá desenvolver estratégias que possibilitem a relação destes idosos com suas famílias; ele deverá se concentrar nas experiências vividas pelos idosos e ser um facilitador entre eles e suas famílias, para que percebam que são queridos

pelos familiares e por aqueles que estão à sua volta na ILPI, a fim de promover sua saúde física, mental e emocional. Além disso, o psicólogo deverá contribuir na capacitação dos demais profissionais que atuam na instituição. Finalmente, ele poderá realizar psicoterapia individual e grupal com o objetivo de favorecer a expressão e controle emocional.

Assim, o presente projeto teve como objetivo geral favorecer a expressão dos sentimentos de idosos institucionalizados, através da escuta e de atividades lúdicas que lhes fossem favoráveis ao desenvolvimento cognitivo e emocional; e como objetivos específicos, compreender como a ILPI pode influenciar na vivência, aceitação e demonstração dos sentimentos desses sujeitos, e compreender os impactos das atividades terapêuticas e recreativas neste processo.

2 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, fizemos uma visita à ILPI, utilizando a técnica de observação para perceber o ambiente, o processo de acolhida e acompanhamento dos idosos, além de interagir com os cuidadores. Rudio (2002) relata que, para obtermos determinada informação sobre aspectos da realidade, usamos a observação, na qual aplicamos os sentidos; ele reforça que a observação não trata apenas de ver, mas também de examinar, para conhecer pessoas, coisas e acontecimentos. Em continuidade, ocorreram três encontros com as idosas, nos quais realizou-se atividades lúdicas e entrevistas para que elas pudessem expressar seus sentimentos, ao narrarem suas histórias de vida. Neste texto as entrevistadas são identificadas com nome fictício de uma flor; e a instituição não foi identificada. Para finalizar o Projeto, fizemos um outro encontro, mais lúdico, para concluir o trabalho e nos despedirmos das idosas. Após esta imersão, realizamos a analítica do sentido do que foi ouvido e observado nas dinâmicas e entrevistas feitas, elaborando assim, este trabalho acadêmico (Mattar, 2008). Com este trabalho foram impactadas 10 pessoas: 06 mulheres, idosas com idades entre 66 e 94 anos e 04 cuidadores(as) - acompanhantes terapêuticos(as).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O problema em foco refere-se à questão de como se dá a expressão dos sentimentos em pessoas idosas, que vivem numa ILPI e o papel dos cuidadores, sobretudo dos psicólogos, nesse processo. De acordo com Debert (1999), os novos modelos familiares têm impossibilitado que os membros exerçam a tarefa de cuidar da pessoa idosa. Esta responsabilidade do zelo é vista mais como um fardo, algo penoso, podendo, inclusive, criar obstáculos ao desenvolvimento pessoal do cuidador. Por isso, tal cuidado tem deixado de ser uma prioridade nas famílias. Assim, muitas famílias têm reservado o cuidado do idoso a uma ILPI, considerando-a mais competente para tal função. Porém, segundo Alves-Silva (2013), muitos idosos se mudam voluntariamente para uma ILPI, alegando motivos como viuvez, não ter filhos ou não desejar onerar os filhos ou preferir ser independentes. Segundo Sobral (2018), ao chegar à ILPI, esses indivíduos se veem diante de uma nova configuração de vida,

em que toda a sua rotina, suas Atividades de Vida Diária (AVD's) passam por mudanças, com impactos emocionais imediatos, aumentando-lhes a probabilidade de desenvolver alguma síndrome geriátrica. De acordo com Cherix (2013), o estado demencial pode ser o agravamento de uma depressão diante de um sentimento de dor que o sujeito não consegue suportar e que o leva a uma sensação de desmoronamento de seu ser. O processo depressivo caracteriza-se pelo contínuo estado de tristeza e pela perda de controle sobre o próprio estado emocional. Muitos quadros psicopatológicos são agravados quando os idosos não conseguem expressar seus sentimentos, já que o envelhecimento traz consigo as mudanças em diferentes funções no âmbito biopsicossocial; as perdas graduais na parte motora e a redução da capacidade funcional, faz o idoso ficar dependente para as suas AVD's, o que poderá lhe causar alterações psicológicas. Assim se expressou uma idosa (mostrando a mão atrofiada, o braço e a perna enrijecidos): *“A minha mão está assim; eu era normal; mas tive um AVC, mas acredito e quero voltar a andar e dirigir”* (Hortência). Daí a importância do apoio social no auxílio ao desenvolvimento e à saúde mental do idoso, para garantir seu bem-estar emocional e psicológico e sua longevidade. Todavia, para promover a saúde e o bem-estar dos idosos institucionalizados, o psicólogo, junto aos demais cuidadores, devem ajudá-los a compreender que é possível ser feliz e manter a qualidade de vida na velhice, por meio da autoestima positiva e do bem-estar pessoal. Assim, falaram as idosas: *“A vida é feita de alegrias e tristezas; a gente tem que ir levando, não é? Com equilíbrio”* (Rosa). *“Tudo depende de nós. Se estamos tristes, ficamos tristes, se estamos alegres, estamos com a vida expansiva, cheia de triunfos”* (Dália). *“O meu desejo, quando eu completasse 65 anos e não aguentasse mais ficar sozinha, era vir para cá”* (Margarida

Concluindo, este trabalho contemplou o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030 – ONU) – ODS, número 03 - Saúde e bem-estar: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este Projeto buscamos favorecer aos idosos a vivência de momentos agradáveis de expressão dos sentimentos, quando puderam elevar sua auto-estima, e renovar o compromisso com a vida, em busca de mais autonomia e consciência da própria dignidade. Também os encontros propiciaram a troca de conhecimentos com os profissionais da ILPI, assim como a reflexão sobre o importante papel dos cuidadores, sobretudo, dos psicólogos em todo o processo de acolhida e acompanhamento das idosas. Assim, foi um privilégio poder interagir com estas senhoras. Algumas delas tinham uma visão pessimista da sua situação atual, outras porém, percebiam o envelhecimento como uma condição boa e se mostraram satisfeitas por já terem realizado muitas coisas durante suas vidas e que, agora, tentam aproveitar ao máximo o tempo que lhes restam.

REFERÊNCIAS

ALVES-SILVA, Júnia. D.; SCORSOLINI-COMIN, Fabio.; SANTOS, Manoel. A.
Idosos em Instituições de Longa Permanência: Desenvolvimento, Condições

de Vida e Saúde. Psicologia: Reflexão e Crítica, 26(4), 820-830, v. 26, n. 4, p. 820-830, dez. 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/prc/a/qqS5Cdp9JcWBgW4Q84MDwsD/?format=pdf>.

Acesso em: 19 março 2024

CHERIX, Katia. **Trabalho livre: Psicopatologia.** Disponível em:

<https://www.fepal.org/wp-content/uploads/0287.pdf>. Acesso em: 05 março 2024.

DEBERT, Guita Grin. **A reinvenção da velhice: socialização e processos de privatização do envelhecimento.** Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo, p 181-183, 2012. Resenha. Disponível em:

<file:///C:/Users/Familia%20Gomes/Downloads/15%20A%20Reinvens%C3%A3o%20da%20Velhice.pdf>. Acesso em: 07 maio 2024

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social,** Editora Atlas, 2008. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

MATTAR, Cristine Monteiro; NOVAIS DE SÁ, Roberto. **Os sentidos de “análise” e “analítica” no pensamento de Heidegger e suas implicações para a psicoterapia.** PEPSIC. Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, ago. 2008. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812008000200005. Acesso em: 12 março 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Caderno de Atenção Básica – Envelhecimento e saúde da pessoa idosa.** Brasília DF, 2020. Disponível em:

https://bvs.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf.

Acesso: 29 abril 2024.

PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento Humano.** 14ª edição. Artmed: Porto Alegre. 2022.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** Petrópolis: Vozes, 2002.

SOBRAL, Ana Luiza Oliveira; GUIMARÃES, Augusto de Oliveira; FEITOZA, Flávia de Souza. **A relevância da atuação do psicólogo em Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI).** Revista Kairós, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 441-455, 2018. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/45619/30153>. Acesso em: 28 fevereiro 2024.